

LEVANTAMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM PEDRO AFONSO - TOCANTINS

João Vitor Aranha Diana¹, Reinaldo Pereira Cirqueira², Valdivino Veloso da Silva³, Maurício Donato de Moura Júnior³

¹Estudante de Engenharia Agrônômica da Unidade Pedro Afonso – IFTO. Bolsista de extensão. e-mail: <joaovitor_diana@hotmail.com>.

²Estudante do curso técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio da Unidade Pedro Afonso - IFTO. Bolsista de extensão. e-mail: <reinaldop.cirqueira.rc@gmail.com>.

³Professores EBTT da Unidade Pedro Afonso – IFTO. e-mail: <mauricio.junior@ifto.edu.br>, <valdivino.silva@ifto.edu.br>.

Resumo: O rápido desenvolvimento e o gerenciamento incorreto de resíduos têm trazidos graves resultados para o meio ambiente. Um deles tem sido o grande volume de descarte inadequado de óleo residual, cujas consequências são muitas vezes desconhecidas pela população. Foram elaborados e aplicados questionários diagnósticos com o objetivo de levantar o nível de conscientização ambiental sobre o descarte de óleo na sociedade de Pedro Afonso - Tocantins. Os resultados indicaram que boa parte dos entrevistados, em sua maioria jovens, demonstrou ter preocupação com a questão ambiental e ter um certo conhecimento do correto gerenciamento do óleo usado.

Palavras-chave: consciência ambiental, óleo vegetal, reutilização, sabão

1 INTRODUÇÃO

Desde a revolução industrial, o ser humano vem desenvolvendo uma consciência equivocada de que pode controlar o meio em que habita. Porém, nota-se que hoje em dia as comunidades vivem em um sistema fechado com recursos finitos que sofrem as consequências pelas ações cometidas. Um bom exemplo disso é: o lixo acumulado poluindo a água e atraindo vetores de doenças; o despejo do esgoto nos rios inviabilizando a captação de água para consumo e uso humanitário; o acúmulo de gases prejudiciais ao meio ambiente e ao desenvolvimento das crianças solto pelos automóveis; entre muitos outros. Existe uma grande lista das consequências que, em sua maioria, são maléficas à própria existência do ser vivo. (KETREN, 2019)

Para Ketren (2019), existem também as consequências boas do desenvolvimento industrial, tais como geração de mão de obra; meios de transporte que facilitam a locomoção; desenvolvimento de produtos que proporcionam o bem-estar; as práticas de sustentabilidade, com menos resíduos, com rios e mares mais limpos e ar mais puro.

Para Segatto (2013), um dos grandes questionamentos mundiais é entender o que pode ser feito com a alta produção de lixo no meio social. O mesmo cita o exemplo do óleo de origem tanto vegetal quanto animal que é usado em grandes quantidades para o uso de frituras. Após ser utilizado, o óleo passa a adquirir aroma característico de alimentos fritos, tornando-se desagradável para reuso para preparo de alimentos. Por essa razão, muitas pessoas o despejam diretamente na pia e ao cair nas redes de esgoto, ele acaba poluindo o solo e a água superficial, lençóis subterrâneos e de drenagem e, com isso, torna-se um grande problema ambiental.

Segundo a Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta e Reciclagem de Resíduos de Óleo Comestível (ECÓLEO), em média, uma família consome cerca de 12 a 15 litros de óleo por ano.

A cada 1 litro se estima que 900 ml são realmente consumidos e 100 ml descartados. O óleo residual procedente da utilização doméstica, em muitos casos, acaba sendo descartado de uma maneira incorreta e causando grandes problemas ambientais. Além disso, ele aumenta de uma maneira considerável os custos e processos na etapa de tratamento de efluentes, e isso muitas vezes é desconhecido pela população.

Neste sentido, é importante a realização de diagnósticos que levantem o nível de conscientização ambiental em pequenas regiões do país.

2 OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo levantar o nível de conscientização ambiental sobre o descarte de óleo na sociedade de Pedro Afonso - Tocantins, através da elaboração e aplicação de formulários diagnósticos.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela crescente preocupação ambiental e a importância do levantamento de informações acerca do gerenciamento de resíduos em pequenas regiões.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente trabalho é integrante das atividades do projeto de extensão “Aproveitamento de Resíduos para Produção de Produtos Higiênicos” e foi realizado na comunidade de Pedro Afonso, sendo dividido em três etapas. Esse trabalho teve metodologia delineada baseando-se nos trabalhos de Bósio (2014), Silva (2013) e Segatto (2013).

Na primeira, foi elaborado um formulário diagnóstico com base em pesquisas bibliográficas. O formulário foi composto por questionamentos direcionados a levantar o nível conscientização ambiental da comunidade de Pedro Afonso. O questionário foi elaborado usando o *Google Forms*.

O formulário desenvolvido consistiu de duas partes. A primeira foi intitulada “conhecendo um pouco sobre você”, tendo questionamentos ao público-alvo como cidade e estado de origem e idade. Na segunda parte, foram realizadas perguntas de cunho ambiental.

Na segunda etapa do trabalho, o diagnóstico foi aplicado à comunidade em duas modalidades: online e pessoalmente. Os links para o questionário foram divulgados em redes sociais e visitou-se áreas de grande circulação na cidade para aplicação do mesmo, como a feira local e rodoviária. 70 pessoas responderam ao questionário. Um dos cuidados tomados para a realização deste trabalho foi garantir o anonimato das respostas, de modo que os entrevistados se sentissem o mais à vontade possível em suas respostas.

Na terceira, e última parte, as respostas dadas foram discutidas e analisadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos 70 questionários respondidos, organizou-se os dados em gráficos de setores, mostrados nas Figuras 1 a 6.

Figura 1 - Gráfico da distribuição de idades.

Qual sua idade ?

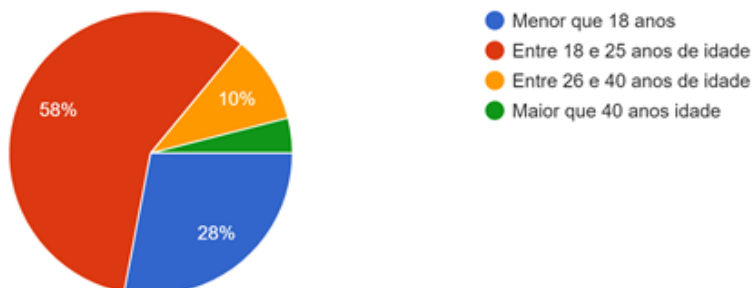


Figura 2 - Gráfico das respostas da pergunta 1.

1 - Você se preocupa com o meio ambiente?

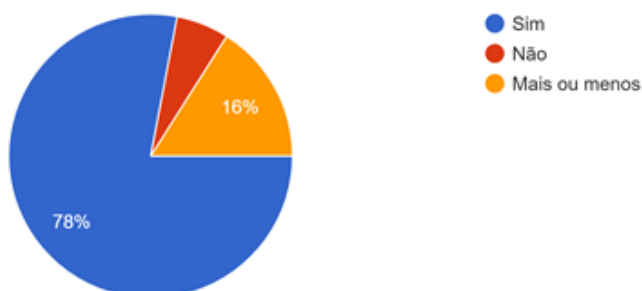


Figura 3 - Gráfico das respostas da pergunta 2.

2 - Para você, qual o grau de importância que se deve dar ao meio ambiente?

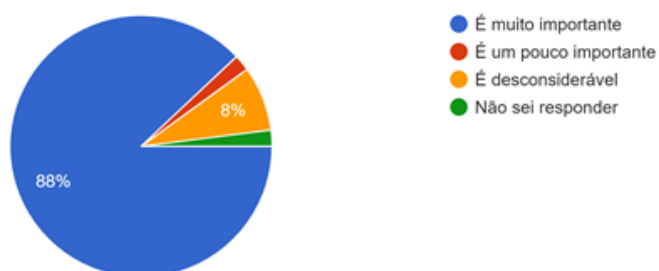


Figura 4 – Gráfico das respostas da pergunta 3.

3 - Você costuma descartar óleo usado na pia?

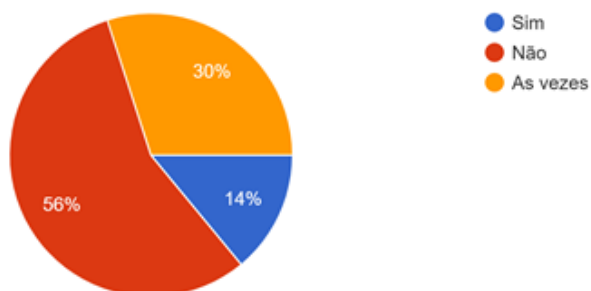


Figura 5 - Gráfico das respostas da pergunta 4.

4 - O que você acha que acontece quando se descarta óleo usado na pia?

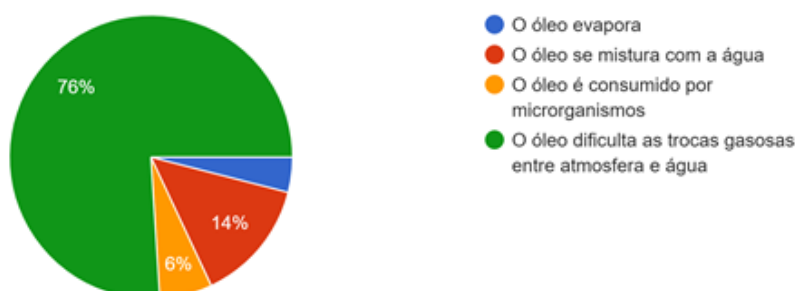
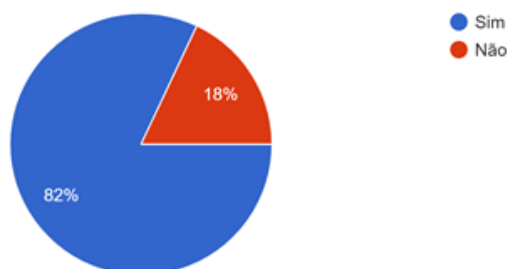


Figura 6 - Gráfico das respostas da pergunta 5.

5 - Você sabe que é possível obter produtos de limpeza a partir do óleo usado?



A sexta pergunta presente na segunda parte do formulário foi formulada de modo a ser subjetiva: “6 - Você saberia dizer uma boa alternativa para o despejo de óleo usado na rede de esgoto?”. Algumas das respostas obtidas foram: “Uso para de iniciar o fogo numa churrasqueira. não sobra nada.”; “Armazenar e descartar corretamente ou usar para outra finalidade”; “Quando jogado na rede de esgoto, pode-se prejudicar a todos. Agora pondo o óleo em um recipiente como por exemplo, garrafa pet para ser reutilizado na fabricação de sabão como por exemplo, é útil tanto para si mesmo quanto para o meio ambiente!”; “A melhor alternativa é não jogar o óleo na rede de esgoto e sim reutilizar fazendo produtos de limpeza como por exemplo sabão líquido e outros.”; “Sabão caseiro”; “garrafas pet, coleta seletiva e reciclagem talvez”; “A melhor alternativa é não jogar o óleo na rede de esgoto e sim reutilizar fazendo produtos de limpeza como por exemplo sabão líquido e outros.”; “só sei que ele pode ser reaproveitado para fazer sabão e na produção de biodiesel”; “Guardar o óleo usado para obtenção de produtos de limpeza”.

Analisando-se as Figuras 1 a 3, percebe-se que a maioria das pessoas que responderam o formulário (58%) está na faixa entre 18 e 25 anos, ou seja, jovens que dizem se preocupar com o meio ambiente (78%) e acham o correto manejo do mesmo muito importante (88%).

Na questão sobre o descarte de óleo na pia, 56% afirmaram não fazer isso. Esse é um resultado considerado positivo uma vez que o óleo comestível faz parte da alimentação do brasileiro, porém, seu descarte indevido torna-se um problema ambiental, poluindo recursos hídricos, causando distúrbios severos nos sistemas públicos de esgotamento sanitário e provocando alterações nas condições naturais de solo. (ROSA et al., 2017).

Na pergunta sobre o que acontece quando se descarta o óleo na pia, 76% responderam que “O óleo dificulta as trocas gasosas entre atmosfera e água”. Isto é verdade pois, conforme reportagem presente em Almeida (2019), “um litro de óleo é suficiente para contaminar cerca de 20 mil litros de água. O óleo forma uma espécie de blindagem porque ele fica sobre a água, por ser menos denso que a mesma, e isso acaba dificultando as trocas gasosas entre a atmosfera e a água.” Ela explica ainda que esse tipo de poluição pode acarretar um grave desequilíbrio ecológico, ameaçando a vida de diversas espécies de animais e vegetais.

Comparando esses resultados com outros da literatura, como os presentes em Bósio (2014), Silva (2013) e Segatto (2013) nota-se que os resultados obtidos foram relativamente bons. Segatto (2013) verificou, por exemplo, que 8,50% das pessoas afirmaram jogar o óleo usado na pia da cozinha enquanto no presente trabalho esse resultado foi de 14% (Figura 4).

O ser social avaliado na região de Pedro Afonso, na maioria jovem, mostra que pensa e se preocupa com o meio ambiente. Além disso, ele demonstra conhecer formas e meios de evitar o descarte de óleo sem tratamento diretamente na pia ou no solo. Um exemplo são as respostas dadas para a pergunta subjetiva de número 6 do formulário, como: reaproveitamento na criação de sabões tanto líquidos quanto em barras e até mesmo a produção de biodiesel.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de conscientização ambiental levantado na cidade de Pedro Afonso e região, no tocante ao descarte de óleo no meio ambiente, foi mais positivo que os resultados obtidos em trabalhos com metodologias semelhantes, como os de Bósio (2014), Silva (2013) e Segatto (2013), aplicados em outras regiões do país. Boa parte dos entrevistados demonstrou ter preocupação com a questão ambiental e ter um certo conhecimento do correto gerenciamento do óleo usado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Monique. **Descartar óleo de cozinha na pia provoca risco para o meio ambiente**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2013/06/descartar-oleo-de-cozinha-na-pia-provoca-risco-para-o-meio-ambiente.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

BÓSIO, Pâmela. **CARACTERIZAÇÃO DO DESCARTE DO ÓLEO DE COZINHA UTILIZADO NO MUNICÍPIO DE MATELÂNDIA E SEUS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE**. 2014. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Ambiental, Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2014.

KETREN. **Consciência ambiental é saber que, em última análise, não existe distinção entre o ser e o meio**. Disponível em: <https://bodygreen.eco.br/2019/02/13/consciencia-ambiental/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Ecóleo: reciclagem. Disponível em: <http://ecoleo.org.br/projetos/6766-2/>. Acesso em: 29 ago. 2019

ROSA, Diovana Jarosezwski; PEREIRA, Fernanda Da Cunha; SCORTEGAGNA, Paulo Ernesto. **Reutilização de óleo de cozinha residual para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. Salão do Conhecimento**, [S.l.], set. 2017. ISSN 2318-2385. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7581>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SEGATTO, Fabio Barcelos. **Conhecendo as formas de descartes do óleo saturado de cozinha para verificar a educação ambiental na escola. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 10, n. 10, p. 2122-2129, 2013.

SILVA, Carmen Lúcia Wegner da. **Óleo de cozinha usado como ferramenta de educação ambiental para alunos do ensino médio**. 2013. 55 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.